Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW ON AUTISM SPECTRUM DISORDER

Marilda de Oliveira Cardoso
Especialista em Educação do Campo e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará - (UFPA)
E-mail: marildacardoso70@yahoo.com.br

Sandra Karina Barbosa Mendes
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará, Brasil.
E-mail: mendeskarina37@gmail.com

Recebido: 01/09/2025 – Aceito: 09/09/2025

Resumo

Este artigo foca na revisão de literaturas de trabalhos que abordam a gestão democrática e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) da Educação Infantil, dentre os anos 2018 a 2023. A pesquisa trata de um estudo com abordagem metodológica qualitativa, por intermédio da revisão de literatura de um total de 15 (quinze) produções, envolvendo teses, dissertações e artigos que integram a biblioteca eletrônica da SCIELO (Scientific Eletronic Online), a Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Nestes trabalhos objetivou-se identificar os primeiros estudos sobre o tema e os principais conceitos usados; identificar os locais onde o tema é mais pesquisado (área de conhecimento; nos programas de pesquisa do Brasil e em quais regiões); explicitar os subtemas associados; as principais teorias (epistemologias e teóricos acionados) usadas; os resultados e as lacunas. Os estudos mostram que as pesquisas sobre o tema, estão concentradas em programas de pós-graduação nas regiões Sudeste e Sul, que os subtemas mais comuns incluem práticas pedagógicas inclusivas, formação de professores, e políticas públicas de educação especial. A metodologia mais utilizada foi a pesquisa qualitativa, com estudos de caso e análise documental. Os resultados indicam um crescente interesse na formação de professores e nas políticas de inclusão, mas evidenciam lacunas quanto à análise específica da gestão escolar no contexto da inclusão de alunos com TEA na Educação Infantil. Conclui-se que há uma necessidade urgente de aprofundar os estudos sobre o papel da gestão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

escolar na inclusão de alunos com TEA, especialmente na Educação Infantil, para subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes e políticas públicas mais inclusivas.
Palavras-chave: Gestão Democrática; Educação Infantil; Educação Inclusiva.

Abstract

This article focuses on a literature review of works that address democratic management and the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education, between the years 2018 and 2023. The research is a study with a qualitative methodological approach, through a literature review of a total of 15 (fifteen) productions, involving theses, dissertations and articles that are part of the SCIELO (Scientific Electronic Online) electronic library, the Digital Library of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICIT) and the CAPES Theses and Dissertations Catalog. These works aimed to identify the first studies on the topic and the main concepts used; identify the places where the topic is most researched (area of knowledge; in research programs in Brazil and in which regions); explain the associated subthemes; the main theories (epistemologies and theorists used) used; the results and the gaps. The studies show that research on the topic is concentrated in postgraduate programs in the Southeast and South regions, and that the most common subtopics include inclusive pedagogical practices, teacher training, and public policies for special education. The most widely used methodology was qualitative research, with case studies and document analysis. The results indicate a growing interest in teacher training and inclusion policies but highlight gaps in the specific analysis of school management in the context of the inclusion of students with ASD in Early Childhood Education. It is concluded that there is an urgent need to deepen studies on the role of school management in the inclusion of students with ASD, especially in Early Childhood Education, to support more effective pedagogical practices and more inclusive public policies.
Keywords: Democratic Management; Early Childhood Education; Inclusive Education.

1. Introdução

Este artigo apresenta um debate sobre a importância da gestão escolar no processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que essa etapa do desenvolvimento humano exige práticas pedagógicas e administrativas que promovam acolhimento, inclusão e acessibilidade. Considera-se que a gestão escolar desempenha um papel essencial na articulação de ações que favoreçam a adaptação dos alunos com TEA ao ambiente escolar, garantindo o acesso a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

recursos adequados e incentivando a formação continuada dos professores para atender às necessidades específicas dessas crianças. Além disso, acredita-se que uma gestão inclusiva contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aprendizagem, como atenção, socialização e comunicação.

Neste contexto, Mafassioli (2011) aponta que a gestão escolar desempenha um papel crucial, contribuindo para a formação de sujeitos solidários, reflexivos, articulados e com consciência ecológica, alinhados ao paradigma da educação inclusiva. Entretanto, a autora ressalta que essa gestão precisa ser orientada por uma perspectiva democrática, de forma a engajar os “diferentes segmentos da comunidade escolar na construção de um projeto de educação para emancipação das pessoas, de forma coletiva, participativa e solidária” (Mafassioli, 2011, p. 58). Assim, cabe então à gestão escolar incentivar processos inclusivos no cotidiano escolar, utilizando o Projeto Político Pedagógico (PPP) como ferramenta central, promovendo a participação ativa da família e da comunidade.

Estabeleceu-se enquanto objetivo geral: Identificar problematizações levantadas, bases teóricas e metodológicas empregadas, conceitos aceitos ou contestados, além de evidenciar lacunas e perspectivas teóricas ainda não exploradas. Enquanto objetivos específicos busca-se: a) identificar os primeiros estudos sobre o tema e os principais conceitos utilizados; b) explicitar os subtemas associados e as principais teorias (epistemologias e teóricos acionados) presentes na literatura e c) mapear os locais onde o tema é mais pesquisado, considerando as áreas do conhecimento, os programas de pesquisa no Brasil e as regiões com maior concentração de estudos.

A metodologia deste estudo baseou-se em uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com foco na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2018 e 2023 que abordam a gestão democrática e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A pesquisa utilizou como fonte principal 15 trabalhos selecionados entre teses, dissertações e artigos disponíveis na biblioteca eletrônica SCIELO (Scientific Electronic Online), na Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados das análises serão apresentados ao longo deste trabalho nos tópicos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

que seguem.

2. A metodologia e as etapas de construção do trabalho

Os percursos teórico-metodológicos que embasaram a construção deste estudo, tratam de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Creswell (2014, p. 36) “se preocupa com a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando o contexto e a subjetividade dos dados coletados”. Para o autor, esse enfoque privilegia a subjetividade e a singularidade das experiências humanas, promovendo uma análise detalhada e interpretativa, valorizando os significados atribuídos aos participantes, permitindo uma visão mais aprofundada das dinâmicas sociais, culturais e individuais.

Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994, p.51) “Diferencia-se pela flexibilidade nos métodos e pela análise mais profunda das interações sociais e dos significados atribuídos pelos indivíduos”. A abordagem qualitativa é fundamental para compreender fenômenos sociais em profundidade, valorizando as perspectivas dos participantes e o contexto em que estão inseridos, permitindo uma análise aprofundada, voltada para a compreensão das complexidades dos fenômenos investigados.

Para Marconi e Lakatos (2005), essa metodologia é especialmente relevante para estudos que buscam interpretar aspectos definidos pelos objetivos da pesquisa em sua totalidade, proporcionando a observação, análise e compreensão detalhada de comportamentos e dinâmicas associadas ao objeto de estudo. Neste contexto, a metodologia adotada priorizou uma leitura interpretativa dos dados, favorecendo a identificação de padrões e relações que possibilitassem reflexões acerca da gestão democrática e da inclusão de alunos com TEA na Educação Infantil.

Sendo percebido que as pesquisas realizadas exclusivamente com fontes bibliográficas, são fundamentais no desenvolvimento de investigações científicas, pois permitem ao pesquisador conhecer e analisar o estado atual do conhecimento sobre um tema específico. Fonseca (2002) destaca “que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de levantamentos de referências teóricas já analisadas e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites". Essa abordagem possibilita ao pesquisador identificar se já existem trabalhos científicos sobre o assunto em questão, auxiliando na escolha do problema e do método adequado, além de evitar redundâncias e promover a originalidade na pesquisa. Essa imersão possibilita moldar e estruturar o objeto de interesse da pesquisa.

A partir dessa definição metodológica acerca do tipo de pesquisa a ser desenvolvida, visando responder aos objetivos e à problemática estabelecida, optou-se por procedimentos que fundamentassem a produção de dados de forma consistente. Nesse contexto, a aproximação com o objeto de estudo, a coleta de dados, as análises subsequentes e a sistematização do conhecimento ocorreram a partir de um levantamento realizado no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na biblioteca eletrônica SCIELO (Scientific Electronic Online) e na Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT), assim, visualizar pesquisas produzidas entre os anos 2018 a 2023, mediante uma análise de literatura, mapeando o que já foi produzido sobre a temática. De acordo com Fink (2009), nesse sentido, esse tipo de levantamento se torna essencial para compreender o estado atual do conhecimento sobre um objeto de estudo, indicando direções para futuras pesquisas.

Neste viés, utilizando-se os descritores: "gestão escolar", "inclusão" e "autismo" foi selecionado 01 (um) artigo no site Scielo, 04 (quatro) dissertações no site da Biblioteca Digital, além de 07 (sete) dissertações e 02 (duas) teses de doutoramento no banco de dados da CAPES. Cabe mencionar que os referidos trabalhos abordam questões educacionais relacionadas a inclusão escolar mediada pela gestão escolar. A distribuição dos trabalhos está sintetizada no quadro 01, a seguir.

Quadro 01. Revisão da literatura, realizado no site da SciElo, BDTD e CAPES

	Título do trabalho	**Autor (es)**	**Ano**	**Tipo de trabalho/ fonte**
01	Política pública, Educação Especial e	Claudio Roberto	2019	Artigo/Scielo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

	escolarização no Brasil	Baptista		
02	Gestão escolar e inclusão: efeitos de um programa de formação	Flaviane Pelloso Molina Freitas	2019	Dissertação/CAPES
03	Gestão escolar e inclusão social: o processo de uma escola estadual de ensino médio de Ribeirão- PE.	Sylvania Cristina Silva Cavalcanti	2023	Dissertação/CAPES
04	Gestão escolar e inclusão: trilhando caminhos para uma escola inclusiva	Maria de Fátima da Rosa	2022	Dissertação/CAPES
05	A gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva a partir do Programa Escola Digna do Maranhão.	Abdoral Cardoso Santos Júnior	2022	Dissertação/CAPES
06	Gestão escolar democrática: Desafios e Possibilidades para o Atendimento a Criança com Deficiência.	Edna Maria de Oliveira HONÓRIO	2021	Dissertação/CAPES
07	Desafios da gestão escolar no processo de inclusão na educação infantil.	Juliana Tasca Olszewski	2018	Dissertação/CAPES
08	A gestão escolar e o processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil: um estudo no município de Feira de Santana – BA.	Cristiane Sousa Santos	2021	Dissertação/CAPES
09	Formação continuada de gestores públicos de educação especial de serra/es pela via do grupo de estudo-reflexão.	Lucimara Gonçalves Barros Brito	2021	Dissertação/CAPES
10	O gestor da escola pública da região noroeste do Rio Grande do Sul: políticas educacionais na perspectiva da inclusão.	Sonize Lepke	2019	Tese/CAPES
11	Práticas de gestão escolar, coordenação pedagógica e atendimento educacional especializado no contexto de uma escola municipal: um estudo sobre a inclusão escolar.	Teresa Cristina Coelho dos Santos	2022	Tese/CAPES
12	Gestão escolar e seus impactos na educação inclusiva.	Tarcísio Mendel almeida	2022	Dissertação/BDTD
13	Gestão escolar e inclusão: os desafios da direção na rede privada de ensino.	Maria Angélica Cardoso vieira	2019	Dissertação/BDTD
14	Gestão escolar: a consolidação de uma escola inclusiva mediante a intersetorialidade.	Ana Mayra Sameul da Silva	2018	Dissertação/BDTD
15	Inclusão escolar: uma análise sob a	Maria Rosilei	2023	Dissertação/BDTD

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

	perspectiva do gestor.	oliveira dos Santos Ornelas		

Fonte: As Autoras.

Conforme verifica-se no quadro 01, no recorte histórico proposto entre os anos de 2018 a 2023 há um quantitativo relevante de trabalhos produzidos sobre a temática analisada. De igual modo percebe-se que nestes 15 (quinze) trabalhos encontrados as temáticas abordam diferentes aspectos da gestão escolar e da inclusão no contexto educacional brasileiro, destacando a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas para garantir a escolarização e o atendimento adequado a alunos com deficiência. Tais pesquisas analisam como a gestão escolar pode contribuir para a implementação da educação inclusiva, na perspectiva de programas de formação de gestores, a aplicação de políticas públicas e as práticas de inclusão em escolas de diferentes regiões do Brasil.

Contudo, observa-se que na busca realizada, não fora encontrado nenhum trabalho que, de fato, analisasse a relação entre a gestão escolar e a inclusão de autistas na educação infantil. Esse cenário sugere que a gestão democrática ainda é pouco explorada no contexto da educação inclusiva, o que reforça a necessidade de estudos que aprofundem essa temática. A ausência de investigações nesse campo indica um espaço de pesquisa ainda em construção, permitindo novas abordagens que contribuam para a compreensão e aprimoramento de práticas de gestão voltadas à inclusão. Além disso, essa lacuna reforça a importância de pesquisas futuras que possam subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a formação de gestores capacitados para atuar de forma inclusiva, garantindo uma escolarização equitativa e de qualidade e equitativa para todos.

Dito isto, na etapa de análise de dados, já com os trabalhos baixados, os resumos deles foram lidos e posteriormente, sistematizados, incluindo dados como o ano de defesa, autor, título, objetivos, metodologia utilizada e resultados alcançados. A partir desses dados, foi possível analisar todas as produções, destacando os dados essenciais para alcançar os objetivos estabelecidos para este artigo. Após essa etapa, os trabalhos foram organizados nas seguintes categorias

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

de análise: Política Pública e Educação Especial, Gestão Escolar e Inclusão, Educação Infantil e Inclusão, Formação de Gestores e Intersetorialidade e Consolidação da Escola Inclusiva.

Após a indicação das categorias, os 15 trabalhos catalogados, foram distribuídos nas mesmas da seguinte forma: a categoria Política Pública e Educação Especial foi composta por 03 (três) trabalhos, a categoria Gestão Escolar e Inclusão foi composta por 06 (seis) trabalhos, a categoria Educação Infantil e Inclusão foi composta por 02 (dois) trabalhos, a categoria Inclusão e Formação de Gestores foi composta por 03 (três) trabalhos e a categoria Intersetorialidade e Consolidação da Escola Inclusiva foi composta por 01 (um) trabalho. A organização dos dados da pesquisa, a partir da criação dessas categorias, é apresentada da seguinte maneira:

Gráfico 01 – Revisão de literatura, realizado no site da SCIELO, BDTD E CAPES



Fonte: As Autoras.

Após a revisão da literatura realizada nas bases de dados SciELO, BDTD e CAPES, os artigos, teses e dissertações selecionados foram integralmente lidos e submetidos a uma etapa de revisão sistemática. Nesse processo, buscou-se identificar os principais subtemas abordados, os contextos geográficos das pesquisas, as metodologias empregadas, as teorias e os autores acionados, bem como os resultados obtidos em cada estudo. Além disso, a análise permitiu mapear lacunas presentes na produção acadêmica, possibilitando a identificação de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

aspectos ainda pouco explorados e que demandam aprofundamento teórico e empírico.

2.1. Análise dos subtemas encontrados nas pesquisas:

Na análise dos subtemas, observou-se a incidência das seguintes temáticas:

Quadro 02 – Subtemas identificados

Subtemas
Gestão e AEE
Desafios e possibilidades da gestão escolar inclusiva
Políticas públicas e escolarização na Educação Especial
Gestão escolar e inclusão educacional
Formação continuada de gestores na perspectiva da inclusão
O papel do gestor na educação inclusiva

Fonte: As autoras

Os subtemas encontrados nos estudos analisados, de antemão, propõem o direcionamento teórico que os estudos tomaram e revelam as áreas de foco da gestão escolar na inclusão de alunos com deficiências na educação infantil, discutindo a relevância da gestão escolar na efetivação de práticas inclusivas, especialmente no que tange ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Por outro lado, dos subtemas destacados, é possível considerar que os trabalhos também abordam os desafios e das possibilidades da gestão escolar inclusiva mostram que, embora as políticas públicas estabeleçam diretrizes essenciais, a aplicação prática dessas diretrizes depende fortemente da formação e capacitação contínua dos gestores.

Nestas esferas, o papel do gestor, como mediador entre a teoria das políticas educacionais e sua prática nas escolas, é fundamental para garantir a criação de um ambiente educativo verdadeiramente inclusivo, capaz de atender às necessidades de todos os alunos. Dessa forma, é evidente que, para a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

concretização de uma educação inclusiva eficaz, é necessário um alinhamento contínuo entre teoria, legislação e a prática pedagógica cotidiana nas instituições de ensino.

2.2 A disposição regional das pesquisas

Por sua vez, no que se refere às regiões/locais onde as pesquisas foram realizadas, notou-se maior concentração em diferentes regiões do Brasil.

No Sudeste, destacam-se estudos realizados em São Paulo, incluindo as cidades de Marília e Presidente Prudente, além de pesquisas conduzidas em Santo Antônio de Pádua (RJ), Vitória e São Mateus, ambos no Espírito Santo.

No Sul, há um número significativo de investigações em Canoas e Porto Alegre (RS), Caxias do Sul (RS), Camboriú e Caçador (SC).

Já no Nordeste, Feira de Santana (BA) e Natal (RN) aparecem como referências em estudos sobre inclusão e gestão escolar.

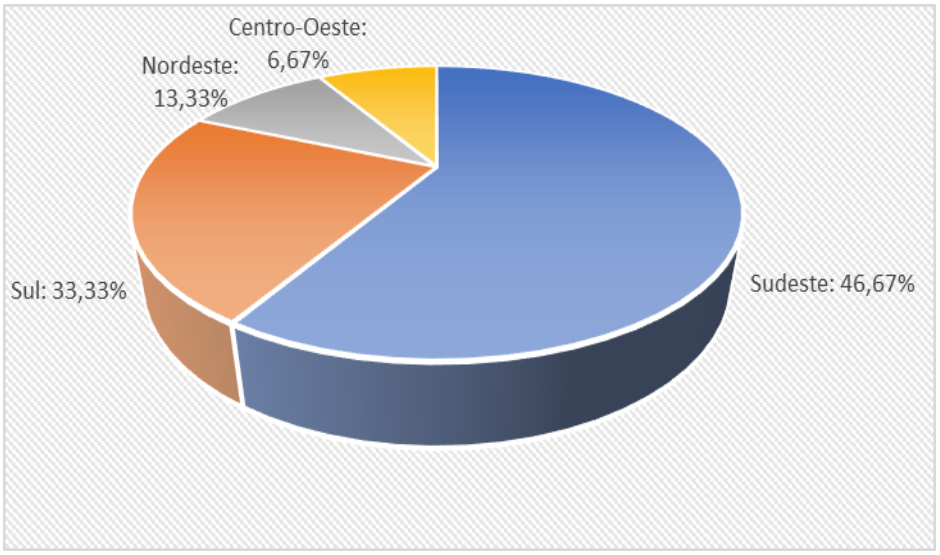
Na região Norte, embora haja menor número de pesquisas mapeadas, há contribuições relevantes de outras localidades.

No Centro-Oeste e no interior do país, cidades como Diamantina (MG) também se destacam. Em Pernambuco, há pesquisas que abordam o impacto da gestão escolar na inclusão social. Essa distribuição evidencia a relevância do tema em diferentes contextos educacionais, abrangendo tanto capitais quanto cidades do interior, refletindo desafios e perspectivas diversas na implementação de políticas inclusivas.

Representando graficamente os dados de distribuição local, tem-se a seguinte disposição:

Gráfico 02 – Disposição das pesquisas conforme as regiões do Brasil

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366



Fonte: As Autoras.

2.3 As abordagens e tipologias adotadas pelos autores

No que diz respeito ao metodológico a pesquisa mostrou que todos os trabalhos analisados foram realizados a partir da pesquisa com abordagem qualitativa e que todos adotaram a Análise de Conteúdo de Bardin (2010) como técnica utilizada para organizar, categorizar e interpretar os dados qualitativos de forma sistemática, permitindo a extração de significados e padrões.

Além disso, no que tange a tipologia e instrumentos de coleta de dados nota-se a utilização de metodologias e instrumentos variadas, conforme o quadro 03 revela:

Quadro 03 – Descrição metodológica das pesquisas

Abordagem	Tipologia	Instrumentos de coleta de dos	Análise dos dados
Qualitativa	Análise Documental	Entrevistas semiestruturadas	Análise de Conteúdo.
	Pesquisa Participante	Análise Documental	
	Pesquisa Exploratória	Questionários	
	Pesquisa Descritiva	Observação	
	Pesquisa-Ação		

Fonte: As Autoras.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

Dentre os estudos analisados, 5 trabalhos utilizaram Análise Documental, com o objetivo de revisar e analisar as políticas educacionais e documentos oficiais relacionados à inclusão de alunos com TEA. Por esta opção, os autores puderam compreender a estrutura normativa e as diretrizes que orientam a inclusão.

Em relação às Entrevistas Semiestruturadas, 4 estudos optaram por esse método para coletar dados qualitativos, permitindo a obtenção de informações detalhadas sobre a percepção de gestores, professores e familiares sobre as práticas de inclusão e gestão escolar. Esse instrumento revelou-se fundamental para captar a vivência e as dificuldades no processo de inclusão.

A Pesquisa Participante foi adotada por 3 trabalhos, que buscaram uma imersão nas instituições, promovendo interação contínua entre os pesquisadores e os ambientes educacionais, com o objetivo de entender e intervir diretamente nas práticas inclusivas. Esta tipologia permitiu não apenas a coleta de dados, mas também a modificação de práticas a partir da observação e participação direta dos pesquisadores.

Em 2 pesquisas, foi aplicada a Pesquisa Exploratória, que teve como foco o levantamento preliminar sobre as condições das escolas e o estado da inclusão de alunos com TEA. Essa abordagem ajudou a mapear as lacunas e as áreas de interesse para futuras pesquisas.

A Pesquisa Descritiva foi presente em 3 estudos, sendo a Observação o principal instrumento utilizado para registrar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Essa estratégia permitiu uma análise mais detalhada do processo de inclusão dentro das salas de aula, focando nas interações e estratégias pedagógicas adotadas pelos educadores.

Por fim, a Pesquisa-Ação foi aplicada em 2 trabalhos, que buscaram transformar a realidade das escolas por meio de intervenções específicas, com o objetivo de testar e implementar melhorias nas práticas de gestão e inclusão de alunos com TEA, com base nos dados obtidos ao longo da pesquisa.

Com base na diversidade de tipologias e instrumentos adotados nos estudos analisados é possível considerar que há uma forte relação entre teoria e prática na abordagem da gestão escolar e inclusão de alunos com TEA. De um lado, as pesquisas evidenciam as diretrizes estabelecidas pelas legislações e políticas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

educacionais nacionais, as quais orientam a gestão escolar e a inclusão de alunos com necessidades específicas.

De outro, as práticas observadas nas escolas, por meio de instrumentos como entrevistas, observações e pesquisas participantes, demonstram como essas políticas são implementadas no cotidiano escolar, destacando as ações realizadas pelos educadores e gestores na busca pela efetivação da inclusão.

2.4. Teorias e autores encontrados

Observamos que, dentre os trabalhos gestão e inclusão há a centralidade na temática de gestão e inclusão de forma geral, e que em alguns casos relacionam-se às políticas nacionais, às práticas pedagógicas e formação de gestores como temas secundários. Dois estudos discutem políticas e práticas educacionais, com foco em gestão e inclusão.

Dentre os estudos que demarcam a interface Gestão escolar e inclusão, nota-se que a gestão escolar é considerada de fundamental importância para a execução de ações que promovam acessibilidade, permanência e educação de qualidade aos alunos inclusos, fortalecendo o trabalho coletivo dentro e fora da escola. Nestes há um alinhamento a Declaração de Salamanca que sublinha que os diretores possuem uma responsabilidade especial em fomentar atitudes positivas na comunidade escolar, criando sistemas de cooperação efetiva entre professores regulares e o pessoal de apoio (Brasil, 1994). Conforme este documento, a gestão escolar deve adotar uma administração flexível, reaproveitando recursos instrucionais, diversificando métodos e opções de aprendizagem, mobilizando apoios individuais e fortalecendo os laços com pais e comunidades (Brasil, 1994).

Assim, “uma administração escolar bem-sucedida depende de um envolvimento ativo e reativo de professores e do pessoal e do desenvolvimento de cooperação efetiva e de trabalho em grupo no sentido de atender as necessidades dos estudantes” (Brasil, 1994, p. 9). Portanto, educadores, incluindo professores, equipe de apoio, responsáveis e administração escolar, devem atuar de maneira integrada para construir uma educação inclusiva voltada ao desenvolvimento e à

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Baptista (2019), dedica-se a compreender como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 propõe o conceito de deficiência – com uma afirmação da perspectiva social – e como ela propõe um novo desenho institucional para assegurar o direito à educação.

Cinco pesquisas concentram-se em gestão e inclusão como tema central, com dois trabalhos abordando a formação de professores como tema secundário e três discutindo práticas pedagógicas. Rosa (2022) e Santos (2022), investigaram a interface entre os campos de Educação Especial e Gestão Escolar, pelo prisma da formação continuada dos gestores escolares. Santos (2022) se apoiou em diversos teóricos, como Freire (1983, 1987, 2000), Mantoan (1999, 2004, 2021), Martins (1988, 2000, 2021), entre outros, cujas obras fundamentam as discussões sobre gestão escolar, democracia e inclusão.

Vieira (2019), descreve o protagonismo e a postura ética do gestor frente a inclusão são analisadas em contraponto aos estudos de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, que fundamentam a educação humanizada, e nas perspectivas de Mantoan, Kuenzer, Calazans e Garcia, que discutem a gestão democrática.

Santos (2022) trouxe enquanto diferencial em sua pesquisa, o fato de que as práticas desenvolvidas de maneira integrada pela gestão escolar, coordenação pedagógica e AEE são fundamentais para a efetivação da inclusão escolar, pois promovem um trabalho colaborativo entre os segmentos da escola, criando conexões que favorecem a construção de um projeto pedagógico inclusivo e democrático. Para além disso, a autora afigura que um processo formativo, voltado para a discussão entre os diferentes segmentos da escola, pode impulsionar práticas e atitudes que favoreçam a inclusão, ao fortalecer a construção de conexões intrapessoais e profissionais.

De semelhante modo, Freitas (2019) demonstrou a formação continuada proposta foi bem-sucedida em criar espaços e tempos para que os gestores refletissem e aprimorassem suas práticas, contribuindo para o desenvolvimento de uma gestão escolar mais alinhada às perspectivas inclusivas.

Diante destes dados, é impossível pensar que a atuação gestão na/para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

inclusão ancora-se na presença de práticas pedagógicas mais apropriadas podem ser adaptadas ao contexto diferenciado da educação no campo, além da importância de políticas educacionais, como a formação de professores, para garantir uma educação de qualidade.

Quanto às dissertações de mestrado, 01 tem como tema central a gestão e inclusão, enquanto duas discutem políticas educacionais como tema principal, abordando gestão e inclusão como temas secundários. Uma dissertação enfoca práticas pedagógicas como tema central, com gestão e inclusão sendo tratados como temas secundários, outra foca a educação do campo com a gestão e inclusão como secundária, e a última aborda a gestão e inclusão como tema central, com formação de professores como tema secundário. observa-se que não há estudos recentes que tratem de forma central da gestão e inclusão de autistas na educação infantil, sugerindo uma lacuna na literatura atual sobre o tema. no entanto, é evidente o crescente interesse por estudos que enfatizam a importância das políticas educacionais e da formação continuada de professores para melhorar a qualidade da educação inclusiva.

2.5. Resultados propostos

Os resultados apontam que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão escolar, ainda persistem práticas que reforçam modelos de exclusão, como a falta de infraestrutura adequada, materiais e formação profissional insuficiente.

Baptista (2019), por exemplo apontou a coexistência de tendências contraditórias, posto que embora a política avance na inclusão escolar, há práticas e processos que ainda reafirmam modelos tradicionais de exclusão, especialmente ao considerar as dimensões qualitativas dos processos formativos. A partir dos estudos de Baptista (2019), é possível observar que a ressignificação da deficiência como uma questão social e a priorização do ensino comum demarcaram uma etapa importante para a escolarização de pessoas com deficiências, mas de modo factual tais ações não foram plenamente acompanhados por melhorias qualitativas nos processos educativos. Assim, o estudo ressalta a necessidade de aprofundar as políticas públicas e práticas pedagógicas para garantir não apenas o acesso, mas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

também a permanência e o aprendizado efetivo dos alunos com deficiência na escola comum.

Por outro lado, verificou-se ainda que a implementação das políticas inclusivas é prejudicada pela escassez de recursos, resistência de algumas famílias e pela falta de reconhecimento de programas como a Sala de Recursos Multifuncionais. Lepke (2019) indica que os debates globais sobre inclusão pressionaram os países a organizarem sistemas de ensino mais inclusivos, ao mesmo tempo em que atenderam demandas da economia neoliberal.

No Brasil, segundo ele, o governo federal elaborou um arcabouço normativo significativo nas últimas décadas, mas que os gestores escolares frequentemente desconhecem, omitem ou negligenciam as políticas educacionais voltadas para a inclusão, reforçando a visão de que as Escolas Especiais são responsáveis pela educação de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O autor destaca também que programas como Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e Escola Acessível (EA) não são reconhecidos pelos gestores como partes integrantes das políticas inclusivas. Além disso, o estudo revela que os gestores, embora sejam responsáveis pela articulação democrática das escolas e pela gestão de recursos humanos e financeiros, enfrentam dificuldades devido à escassez de recursos, o que ameaça a implementação efetiva da educação inclusiva.

Com base nisto, embora as políticas educacionais inclusivas sejam influenciadas por organismos internacionais e pela sociedade civil, há um descompasso significativo entre a formulação normativa e a prática escolar. A implementação dessas políticas é prejudicada pela falta de compreensão ou aplicação inadequada dos princípios de inclusão pelos gestores. Assim, o estudo reforça a necessidade de fortalecer a formação e o apoio aos gestores escolares, além de elaborar políticas que dialoguem diretamente com as realidades e limitações enfrentadas pelas escolas públicas, garantindo o acesso e a permanência dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola regular.

Somado a estes, os estudos demonstram que a gestão escolar, embora consciente de sua responsabilidade, enfrenta desafios significativos, incluindo a aplicação inadequada das políticas e a necessidade urgente de fortalecimento na

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

formação e no apoio aos gestores, além da conscientização contínua das famílias e professores. Já Honório (2021) narra que os principais desafios enfrentados pelas escolas no campo da educação especial, parecem estar relacionados a falta de recursos adequados, a necessidade de formação continuada para os professores e gestores, e a dificuldade de implementação de práticas inclusivas que sejam de fato efetivas. Contudo, também foram identificadas possibilidades de promoção da educação especial, desde que a gestão escolar adote uma abordagem inclusiva, humanizada e democrática, que envolva todos os atores educacionais, como gestores, docentes e comunidade escolar.

Vieira (2019), revela que dentre os desafios posto à implementação de práticas inclusivas na educação especial, destacam-se a falta de capacitação dos professores, a resistência a mudanças e a infraestrutura inadequada. Para ela a gestão democrática e humanizada pode facilitar a implementação de uma educação inclusiva, desde que os gestores estejam preparados para lidar com as demandas específicas dessa prática.

Acerca disto, Ornelas (2023) mostrou que os gestores reconhecem a importância da educação inclusiva e estão conscientes da responsabilidade da escola no processo de inclusão. No entanto, os gestores também relataram desafios e barreiras significativas para a implementação efetiva da inclusão, como a falta de infraestrutura, materiais e equipamentos adequados, além de uma formação profissional insuficiente. Também foi mencionada a resistência de algumas famílias, o que dificulta o avanço do processo de inclusão.

Em relação ao papel da gestão escolar, Ornelas (2023) menciona que os gestores com quem atuou durante a pesquisa afirmaram que sua responsabilidade vai além de garantir o acesso do aluno ao ambiente escolar, estendendo-se ao acompanhamento contínuo do processo de inclusão. Eles destacaram a importância de um trabalho de conscientização junto às famílias e professores, com o intuito de superar as dificuldades encontradas. Por sua vez, Honório (2021) relata que a gestão escolar desempenha um papel crucial na efetivação da educação inclusiva, assim para que a inclusão de crianças com deficiência seja bem-sucedida, é necessário que os gestores estejam comprometidos com a criação de condições adequadas, tanto em termos de infraestrutura quanto de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

formação profissional. Além disso, é fundamental que as práticas educacionais sejam permeadas por afetividade, empatia e respeito à diversidade, alinhando-se com os princípios de uma gestão escolar democrática e humanizada.

Os estudos de Rosa (2022), nos mostram que a efetivação de uma escola inclusiva depende e muito do protagonismo dos gestores escolares, que precisam assumir a responsabilidade pela inclusão e superação das barreiras estruturais e atitudinais dentro das escolas. Contudo, para tanto, é preciso que a formação continuada ajude os gestores a refletirem criticamente sobre as legislações e as práticas pedagógicas inclusivas. Dito de outra forma, a transformação no ambiente escolar só será alcançada quando os gestores reconhecerem seu papel de liderança e compromisso na implementação de práticas de inclusão, promovendo uma cultura escolar que integre todas as crianças e adolescentes, independentemente de suas deficiências.

Cavalcanti (2023), vê-se que organização contínua e o envolvimento da comunidade escolar na constituição de uma gestão democrática e inclusiva atenua a promoção da socialização e a formação integral de todos os estudantes, garantindo meios para uma atuação ativa de todos os seus membros no enfrentamento da exclusão social.

Almeida (2022), mostrou que os gestores escolares, ao adotarem uma postura de diálogo e acolhimento, foram capazes de promover um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às necessidades dos alunos. Ao romper com a abordagem medicalizante, a gestão escolar se mostrou um instrumento eficaz para promover uma educação que reconhece e respeita as diferenças, sem rotular ou estigmatizar os alunos com deficiência. A pesquisa também destacou a importância de transformar a escola em um espaço que vá além da simples inserção de alunos com deficiência, mas que, efetivamente, promova o cuidado, a atenção e o respeito às subjetividades de cada estudante.

Com base nisto, o trabalho de Almeida (2022) reafirma que a gestão escolar é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, principalmente quando seus gestores estão comprometidos com uma prática educativa que valoriza a pluralidade e o cuidado integral aos alunos. A pesquisa sugere que, para além da medicalização, a escola deve ser um espaço que acolhe e respeita as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

diferenças, reconhecendo as potencialidades de cada aluno. Assim, a gestão escolar deve ser orientada por princípios de humanização e inclusão, promovendo uma educação mais justa, igualitária e sensível às necessidades dos estudantes.

Olszewski (2018), o mesmo buscou compreender como a gestão escolar pode apoiar pais e professores no processo de inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares, visando pensar, estruturar e elaborar um instrumento de avaliação, Olszewski (2018) chama a atenção para o fato de que a atuação dos gestores é essencial para transformar a proposta inclusiva em ações concretas, de modo que a formação e o comprometimento dos gestores e docentes são fundamentais para o sucesso do processo de inclusão escolar.

Diante disso, Silva (2018) destaca que no processo de inclusão, a equipe gestora escolar pode atuar como facilitadora do processo de inclusão, apoiando práticas inclusivas e buscando apoio junto aos diferentes setores da sociedade, conforme orientado pelas políticas públicas. No entanto, para a consolidação de uma escola inclusiva, é necessário criar ações intersetoriais e desenvolver parcerias com diferentes áreas, como saúde e assistência social, além de garantir a formação continuada dos profissionais da educação. Também foi identificado que a equipe gestora precisa estar atenta às necessidades de infraestrutura, como a solicitação e implantação de uma Sala de Recursos Multifuncionais, para atender melhor os alunos com deficiência.

De modo geral, o estudo de Silva (2018) tensiona que as incumbências da gestão no que tange ao processo de inclusão de alunos com deficiências, não sucumbe aos processos administrativos e pedagógicos realizados nas delimitações da escola, tendo que necessariamente dialogar com setores clínicos, psicológicos, terapêuticos e etc., visando a integração de diferentes saberes e recursos, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor para os alunos, e isto reforça que gestão escolar desempenha um papel essencial na implementação dessas práticas inclusivas, sendo responsável por articular e implementar políticas públicas de forma eficiente e colaborativa.

2.6 Lacunas e encaminhamentos para pesquisas futuras

A partir dos estudos revisados, considera-se que a inclusão de crianças com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

deficiência na Educação Infantil continua sendo um desafio complexo, especialmente para a equipe gestora, que precisa lidar com questões que vão desde a compreensão do conceito de escola inclusiva, tanto pelos profissionais da educação quanto pelas famílias, até a implementação de políticas públicas eficazes. Fato que sinaliza para um maior investimento na formação dos profissionais, na garantia de recursos e na ampliação da acessibilidade são ações fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia e aprendizagem das crianças no processo de inclusão escolar.

Destaca-se uma lacuna significativa na literatura, que diz respeito à ausência de pesquisas que abordem de forma específica a relação entre a gestão escolar e a inclusão de autistas na educação infantil. Essa lacuna evidencia uma carência de investigações direcionadas a esse tema, o que reforça a necessidade de uma pesquisa que se debruce sobre essa questão, abrindo um campo fértil para futuros estudos. Compreender essa relação é fundamental, pois pode subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para a formação de gestores capacitados a atuar de maneira inclusiva. Tais avanços são essenciais para garantir uma educação de qualidade, equitativa e acessível para todos.

Adicionalmente, observa-se que a revisão bibliográfica não revelou a presença de estudos sobre essa temática na região Norte, apontando uma área ainda pouco explorada, o que fortalece ainda mais a relevância da realização de pesquisas nesta região, promovendo uma ampliação do conhecimento e das práticas inclusivas nesse contexto.

3. Considerações Finais

Este estudo buscou catalogar e consequentemente analisar as produções acadêmicas relacionadas às temáticas da gestão escolar e da inclusão de alunos autistas na educação infantil. Nesse âmbito, foi observado a evolução normativa e a ampliação do acesso ao ensino comum para estudantes com deficiência, impulsionados por diretrizes nacionais alinhadas a proposições internacionais. Fato este que permite a chegada de alunos com as mais diversas particularidades às instituições escolares.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

Contudo, tal processo nem sempre ocorre de forma inteligível e as contradições em geral ressoam a partir da pouca conscientização e da aplicação efetiva das políticas inclusivas por parte dos gestores, que desconhecem algumas normativas legais ou das características das deficiências, para além disso, há a insuficiência de recursos que permitam a execução de práticas inclusivas e a carência de formação e no apoio aos gestores escolares, assim como na articulação de recursos e estratégias que dialoguem com as realidades das escolas públicas.

Por outro lado, os estudos indicam que apesar de os gestores escolares terem tido contato com as legislações educacionais, principalmente a Política Nacional de Educação Especial, e de participarem de formações continuadas, muitos não se percebem como responsáveis pelo processo de inclusão das crianças e adolescentes com deficiência nas suas unidades escolares. Tal fato indica que no campo prático, a materialização da política de inclusão enfrenta diversos obstáculos, incluindo questões históricas de exclusão e segregação da educabilidade das pessoas com deficiência, que se desenvolveram paralelamente ao ensino regular e perpetuam estigmas e barreiras capacitistas. Além disso, a Educação Especial continua sendo invisibilizada e secundarizada dentro do sistema municipal de ensino, refletindo nas ações e atitudes dos gestores escolares. Em muitos casos, os gestores transferem a responsabilidade pela inclusão para a Secretaria Municipal de Educação ou para os profissionais da Educação Especial, o que resulta na chamada "inclusão excludente".

Assim, apesar das contribuições e destaques sobre o papel do gestor no processo de inclusão de alunos com deficiência, faz-se necessário ressaltar que nos estudos que compuseram esta categoria (e em boa parte das demais), os autores produzem percepções alargadas e sem direcionamento específico para uma categoria de deficiência em específico, ponto que pode ser interpretado enquanto uma postura generalizante frente a uma realidade tão diversa, com isso, dizemos que as múltiplas identidades presentes no ambiente escolar, sinalizam para posturas únicas e contextuais, que constituir-se-ão a partir do lócus e das temporalidades em que se esteja atuando.

Diante disto, a formação continuada de gestores e professores, apresenta-se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

como uma questão factual evidenciada direta ou indiretamente por todos os trabalhos analisados. Nestas, a ênfase sobre a necessidade de ações formativas críticas, colaborativas e fundamentadas nas demandas dos próprios profissionais da educação é justificada no sentido de promover práticas pedagógicas e gestoras mais inclusivas e alinhadas aos princípios democráticos. Assim, a formação continuada pode transformar práticas escolares ao promover o diálogo, o compartilhamento de experiências e o aprofundamento de conhecimentos, contribuindo para a efetivação dos direitos educacionais e para a construção de um ambiente mais equitativo e acolhedor para todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

Observou-se ainda que o papel dos gestores escolares é central para mobilizar a comunidade escolar e transformar propostas inclusivas em ações concretas internas e externas à escola, posto que a inclusão escolar não se limita às dimensões administrativas ou pedagógicas internas, mas exige um diálogo constante com diferentes setores, como saúde, assistência social e terapias especializadas, para promover um ambiente que atenda às necessidades dos alunos com deficiência. Estritamente no que compete a atuação da gestão escolar na promoção da inclusão na educação infantil, os estudos demonstraram a mobilização da comunidade escolar e parcerias entre gestores, docentes e famílias.

No entanto, embora as pesquisas contribuam com reflexões importantes para o campo da gestão e da inclusão, a abordagem generalista quanto às categorias de deficiência levanta a necessidade de maior especificidade, considerando a diversidade e as particularidades dos alunos. Assim, o estudo não atingiu os objetivos propostos, posto que não houve um aprofundamento sobre a ação gestora para a inclusão de alunos autistas na educação infantil. Conclui-se então que este trabalho contribui para o fortalecimento das discussões sobre a inclusão educacional, mas sobretudo aponta para a urgência em novos estudos que abordem as realidades locais e regionais, ampliando o entendimento sobre os desafios e as potencialidades de uma educação verdadeiramente inclusiva. De igual modo, os dados levantados demarcam a importância de estudos sobre a relação gestão escolar e inclusão, diretamente ligadas a escolarização de alunos com o espectro autista na educação infantil.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mnzyt366

Referências

ALMEIDA, Tarcísio Mendel. **Gestão escolar e seus impactos na educação inclusiva**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior, Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, RJ, 2022.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, e217423, 2019. Seção temática: Educação Especial.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, Lucimara Gonçalves Barros. Formação continuada de gestores públicos de educação especial de Serra/ES pela via do grupo de estudo-reflexão. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

CAVALCANTI, Sylvania Cristina Silva. **Gestão escolar e inclusão social:** o processo de uma escolar estadual de ensino médio de Ribeirão-PE / Sylvania Cristina Silva Cavalcanti – Nazaré da Mata, 2023.

FREITAS, Flaviane Pelloso Molina. **Gestão escolar e inclusão:** efeitos de um programa de formação. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2019.

HONÓRIO, Edna Maria de Oliveira. **Gestão escolar democrática:** desafios e possibilidades para o atendimento a criança com deficiência / Edna Maria de Oliveira Honório – São Mateus - ES, 2021.

LEPKE, Sonize O gestor da escola pública da região noroeste do Rio Grande do Sul: políticas educacionais na perspectiva da inclusão / Sonize Lepke. – 2019.

MAFASSIOLI, Andréia. **Plano de Ações Articuladas:** uma avaliação da implementação no município de Gravataí/RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ORNELAS, Maria Rosilei Oliveira dos Santos. **Inclusão escolar: uma análise sob a perspectiva do gestor**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências

Humanas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Araçuaí, MG, 2023.

OLSZEWSKI, Juliana Tasca. **Desafios da gestão escolar no processo de inclusão na educação infantil.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Básica, Linha de Pesquisa Cultura, Ensino e Formação Docente) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC. Orientadora: Profa. Dra. Circe Mara Marques.

PEREIRA, D. J. H. D. S. (2011). **O papel do gestor na busca por uma escola inclusiva no município de Novo Gama–Goiás**. (Monografia - Especialização). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, DF, Brasil.

ROSA, Maria de Fátima da. **Gestão escolar e inclusão:** trilhando caminhos para uma escola inclusiva. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, 2022. Linha de pesquisa: Educativos e Inclusão. Processos.

SANTOS, Teresa Cristina Coelho dos. **Práticas de gestão escolar, coordenação pedagógica e atendimento educacional especializado no contexto de uma escola municipal:** um estudo sobre a inclusão escolar/ Teresa Cristina Coelho dos. Santos. Natal, RN, 2022.

SANTOS JÚNIOR, Abdoral Cardoso. **A gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva a partir do Programa Escola Digna do Maranhão** / Abdoral Cardoso Santos Júnior. – 2022

SILVA, Ana Mayra Samuel. **Gestão Escolar:** a Consolidação de uma Escola Inclusiva mediante a Intersetorialidade. 2018, 201f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente/SP. 2018.

SOUSA, Cristiane Sousa**. A gestão escolar e o processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil:** um estudo no município de Feira de Santana – BA. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

VIEIRA, Maria Angélica Cardoso. **Gestão escolar e inclusão:** os desafios da direção na rede privada de ensino. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.